



CONSIDERAÇÕES SOBRE CONSCIÊNCIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A consciência digital refere-se à capacidade de compreender, utilizar e navegar pelo ambiente digital de maneira ética, segura e responsável. Isso engloba a compreensão das implicações sociais, emocionais e psicológicas do uso da tecnologia, assim como a promoção de comportamentos saudáveis e a proteção contra ameaças online.

Ainda tratando da questão da consciência, é preciso esclarecer que o comportamento nesse universo digital vai ser largamente influenciado pelos valores que todos trazemos e que vão permear nossas ações. Ou seja, não é possível relativizar a ética do usuário nas redes sociais, por exemplo. Se adoto posturas irascíveis nas redes sociais, estou dando vazão a crenças, princípios e valores que trago como pessoa.

Nesse sentido, fica evidente uma necessidade urgente de pensarmos em processos formativos relacionados a valores, diferente daquele dedicado à aprendizagem dos conteúdos das distintas áreas de ensino. Os princípios e os valores são construídos ao longo de toda a vida, desde o nascimento, sendo um processo inconcluso na medida em que estamos sempre aprendendo à revelia da idade que temos.

Considerando que a tecnologia permeia quase todos os aspectos de nossas vidas, a consciência digital emerge como uma competência essencial para pais, educadores formais e não formais, profissionais de saúde, assistentes sociais, crianças, adolescentes e jovens. Este texto explora o conceito de consciência digital e destaca sua importância na educação, com foco nos impactos do uso excessivo de tecnologias, distanciamento social, cyberbullying, pornografia infantil e outras formas de violência online, as quais podem ser mitigadas, ou pelo menos minimizadas, por meio do uso consciente desse universo digital.

USO CONSCIENTE DAS REDES SOCIAIS: NAVEGANDO NAS ÁGUAS DIGITAIS COM SABEDORIA

As redes sociais tornaram-se um componente intrínseco de nossas vidas, moldando a maneira como nos comunicamos, compartilhamos informações e interagimos com o mundo. No entanto, com esse poder vem uma grande responsabilidade, uma vez que o uso imprudente pode ter consequências significativas. É nesse contexto que a reflexão sobre o uso consciente das redes sociais se torna fundamental.

A evolução das redes sociais foi marcada por mudanças significativas no formato, no conteúdo e no uso dessas plataformas ao longo do tempo. Essas mudanças refletiram as mudanças na sociedade e no modo como as pessoas se comunicam. Algumas das



principais tendências que impulsionaram a evolução das redes sociais incluem o aumento do acesso à internet e à tecnologia móvel; o crescimento da população global; a mudança na demografia da internet e a ascensão do marketing digital.

As redes sociais continuarão a evoluir nos próximos anos, à medida que novas tecnologias e tendências surgirem. Dessa forma, fica evidente a necessidade de sermos críticos com as informações que recebemos, não compartilhando informações sem verificar a fonte; sermos respeitosos com os outros e evitarmos comentários ofensivos ou discriminatórios. Enfim, precisamos estabelecer limites para o uso das redes sociais, assim como fazemos em outras áreas de nossas vidas.

Uma das preocupações fundamentais atualmente é a questão da privacidade e segurança comportamental online. Há que se aprender a gerenciar as configurações de privacidade para evitar compartilhamentos indesejados. Além disso, é importante compreender os riscos associados ao compartilhamento excessivo de informações pessoais, adotando uma abordagem mais cautelosa. O problema das notícias falsas é outro ponto a ser repensado, tendo em vista a necessidade de reconhecer informações falsas ou enganosas e a importância do pensamento crítico. Isso capacita as pessoas a discernir entre fatos e ficção em um ambiente digital repleto de desinformação.

Como as redes sociais são essencialmente constituídas por enunciados discursivos, ou seja, pela interação entre pessoas, a ética online toma enorme relevância dado que precisamos exercitar o respeito às opiniões dos outros e o compartilhamento de informações com responsabilidade. A ética online é uma parte fundamental de uma presença digital madura.

No tocante a esse aspecto, é preciso ainda pensar sobre a relação entre o uso das redes sociais e a empregabilidade. Devemos refletir sobre a construção de uma presença online positiva, lembrando-se de que o que é postado publicamente pode afetar suas oportunidades de emprego. Capacitar as pessoas a navegar com sabedoria nas águas digitais é essencial em uma era em que nossa presença online e a nossa identidade offline se fundem. Com educação e conscientização, podemos tornar o ciberespaço um lugar mais seguro e construtivo para todos.

IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

A Constituição Brasileira de 1988, em seu Art. 227, anuncia que “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Para alcançar tal intuito, a sociedade em geral, especialmente pais, educadores, assistentes sociais e profissionais da saúde, precisam garantir as condições e os recursos para que as crianças e os adolescentes usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais; assumir a responsabilidade de proteger, educar e orientar crianças e adolescentes sobre os riscos desse contexto digital; promover oportunidades educacionais para as crianças e os adolescentes no que se refere ao acesso a bens culturais, a formas diversas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Educadores desempenham um papel fundamental na formação da consciência digital das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Eles devem guiar os estudantes na compreensão do equilíbrio entre o uso da tecnologia e o engajamento pessoal, incentivando a pesquisa crítica e a verificação de informações online. Além disso, devem abordar temas sensíveis como cyberbullying, violência online e privacidade, promovendo a empatia e o respeito nas interações virtuais.

Psicólogos e assistentes sociais têm a responsabilidade de auxiliar crianças e adolescentes no desenvolvimento de habilidades para lidar com os desafios emocionais e psicológicos associados à vida digital. Isso inclui reconhecer os sinais de depressão, ansiedade e isolamento causados pelo uso excessivo de tecnologias. Além disso, devem oferecer estratégias para promover um relacionamento saudável com a tecnologia, incentivando o autocuidado e a busca por ajuda quando necessário.

As crianças, os adolescentes e os jovens devem ser capacitados desde cedo a desenvolverem uma consciência crítica sobre o uso da tecnologia. Eles precisam entender os riscos associados ao compartilhamento de informações pessoais, a importância de se protegerem contra ameaças online e como identificar e enfrentar situações de cyberbullying e outras formas de violência virtual. A educação sobre privacidade, consentimento e etiqueta online também é fundamental. Só assim poderemos garantir os direitos preconizados constitucionalmente.

IMPACTOS DA FALTA DE CONSCIÊNCIA DIGITAL

São inúmeros os impactos trazidos pela falta de conhecimento relacionado à inserção nesse mundo digital, dos quais destacamos:

1. Depressão e Ansiedade:

O uso excessivo de tecnologias tem sido associado a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. A falta de consciência digital pode resultar na negligência do equilíbrio entre a vida online e offline, contribuindo para a deterioração da saúde mental



dos jovens. Além disso, expectativas de aceitação não concretizadas, violências como o cancelamento digital, críticas repetidas por um número grande de pessoas, entre outras podem gerar a sensação de fracasso e impotência, debilitadores da saúde mental da criança, do adolescente e do jovem.

2. Distanciamento Social e Isolamento:

A falta de consciência digital pode levar ao isolamento, em que a conexão virtual substitui o contato humano real. Isso pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais e causar sentimentos de solidão.

3. Violência Online:

A falta de conhecimento sobre os riscos online pode deixar crianças e adolescentes vulneráveis a ameaças como o cyberbullying, exposição a conteúdo inadequado e até mesmo formas extremas de violência virtual, como o estupro virtual e a exploração infantil.

CONCLUSÃO

A consciência digital é uma habilidade fundamental para educadores, profissionais de saúde mental e jovens. Educar sobre os riscos e benefícios da tecnologia, promover comportamentos éticos e seguros, e ensinar estratégias para lidar com os desafios emocionais e psicológicos do mundo digital são componentes essenciais de uma educação abrangente. Ao equipar os jovens com as ferramentas para navegar pelo ambiente digital de maneira responsável e saudável, estamos investindo em um futuro em que a tecnologia é uma aliada, e não um obstáculo, para o desenvolvimento humano.

É fundante, portanto, investir em uma formação de sujeitos que saibam lidar de maneira ética, em ambientes virtuais como reflexo de valores pessoais internalizados, com autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Para além desses valores, é preciso que as crianças e os adolescentes desenvolvam valores políticos, como direitos de cidadania, exercício da criticidade e respeito à ordem democrática. Por fim, destacam-se valores socioemocionais relacionados à resiliência, responsabilidade, autoconhecimento, sensibilidade, comunicação e criatividade.